

Resistência e Literacia do Fã: Uma análise das *fanarts* de *JiKook* no X¹

Samara Angela Teixeira²

Gabriela Borges³

Daiana Sigiliano⁴

Palavras-chave: Literacia do Fã; X; *Fanart*; *JiKook*

Introdução

Os fãs são consumidores ativos que se diferenciam do público geral, pois, para além de apenas consumirem seus objetos de afeição, eles produzem criativamente a partir deles, sendo essa, uma das formas de resistência apresentadas por esse grupo perante a grande massa, reescrevendo esses universos e trazendo novos contextos possíveis em diferentes linguagens, como a escrita de *fanfictions* (Fechine; Lima, 2019). O presente estudo busca evidenciar, a análise da literacia do fã, as possíveis estratégias de resistência e reexistência (Ricuarte, 2023) mobilizadas na criação de *fanarts JiKook* na plataforma X.

Pensando as plataformas

Para falar sobre as lógicas do X é preciso compreender o cenário no qual ele está inserido. No processo da platformização, vemos os dados como fonte central, no qual sua coleta e extração alimentam esse ecossistema (Van Dijck, 2022). A partir dessas novas formas de organização, instaura-se o ‘capitalismo de plataforma’ (Srnicek, 2016), que tem os dados como instância que as privilegiam.

Portanto, surge o que Couldry e Mejias (2018) irão chamar de ‘relações de dados’⁵. Relações mediadas pelas plataformas, em que possibilitam a extração desses dados, instaurando o ‘colonialismo de dados’. O X, uma plataforma de anúncios, apropria-se das atividades de seus

¹ Trabalho apresentado no Literacias de mídia e informação do XVIII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Faculdade Cáspier Líbero - FCL, realizado nos dias 11 a 13 de novembro de 2025.

² Mestranda em Comunicação no PPGCOM/ UFJF. Licenciada em Artes Visuais e Bacharela em Artes e Design pela UFJF. E-mail: samara.angela123@gmail.com.

³ Professora Adjunta na Universidade do Algarve e docente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF. E-mail: gaborges@ualg.pt.

⁴ Doutora em Comunicação pelo PPGCOM/UFJF, onde atua como pesquisadora associada. E-mail: daianasigiliano@gmail.com.

⁵ Tradução nossa para “data relations” (Couldry; Mejias, 2018).

usuários e as vende, em que, uma das características principais desse tipo de mídia, é que quanto mais pessoas as utilizam, mais valor é agregado a ela pelo público (Srnicek, 2016). Perante isso, justifica-se a numerosidade de produções de fãs no X, que, conforme Bennett (2014), para se manterem totalmente informados, eles buscam plataformas onde outros fãs, o objeto do *fandom* ou um canal oficial estejam presentes. Deste modo, é importante pensar criticamente os algoritmos, que funcionam como mediadores do conteúdo que os alcançam nesses espaços (Winques, 2022), perpassando todo o sentido de criação de *fanarts*.

Para Bonini e Treré (2024) o poder que essas plataformas possuem, é mobilizado através desses algoritmos. Então, surge, mesmo que não intencionalmente, formas de resistências algorítmicas. Nesse contexto, a arte é uma alternativa potente de resistir e reexistir mediante os sistemas de dominação impostos, subvertendo os códigos por elas estabelecidos (Ricuarte, 2023).

Protocolo Metodológico de Análise

As *Armys*, fãs do grupo sul-coreano BTS, amplamente reconhecidas pela indústria, devido as suas práticas, presença e organização expressiva nas mídias sociais. Dentro disso, foi feito um recorte menor ao contexto *JiKook*, junção do nome dos membros Jimin e Jung Kook, que por sua proximidade, ocasiona a prática de *shipp* e promove a produção expressiva de criações dos fãs.

Verificada a potencialidade desse universo, foi definido como objeto de estudo a produção de *fanart* no contexto *JiKook*, a partir de uma amostra dos perfis @Loppespopes, @Meliminart e @yj07051108 localizados no X, em que serão analisadas as cinco últimas artes finalizadas que foram publicadas. Para a escolha desses perfis, adotamos o protocolo de abordagem de monitoramento, extração e codificação de dados desenvolvido no âmbito do *Observatório da Qualidade no Audiovisual*.

Por fim, para análise, será utilizado a proposta teórico-metodológica da Literacia do Fã (Sigiliano; Borges, 2024), composta por três dimensões. Segundo Sigiliano e Borges (2024, p. 83) o conceito se refere a “[...] um conjunto de habilidades críticas e criativas envolvendo a capacidade de avaliar, produzir, participar, ressignificar e distribuir um conteúdo midiático a partir do seu universo de referência”. A primeira dimensão, busca verificar o conhecimento do fã acerca do cânone.



Figura 1: Habilidades do universo de referência.

Fonte: Sigiliano *et al.* (2025)

A segunda dimensão, Arquitetura Informacional, foca em como esses fãs utilizam os recursos disponíveis na plataforma X.

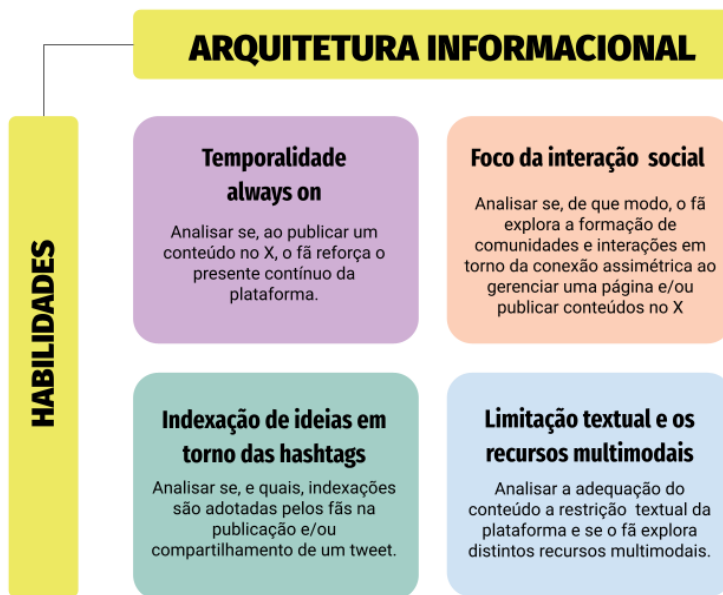


Figura 2: Habilidades da arquitetura informacional do X.

Fonte: Sigiliano *et al.* (2025)

A Pedagogia do Pop, articula o que é colocado para além do universo de referência, verificando se, e como, é feita a construção de novos planos de sentido.

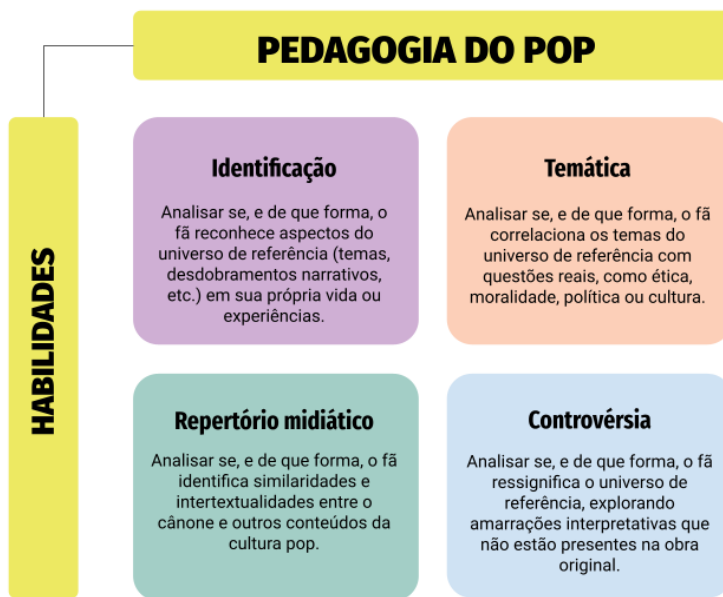


Figura 3: Habilidades da pedagogia do pop.

Fonte: Sigiliano *et al.* (2025)

O universo artístico de *JiKook*: uma análise da literacia dos fãs

Os fãs-artistas, no que diz ao universo de referência, apresentam domínio de todas as habilidades da dimensão. A primeira, está presente por meio das escolhas representativas. Essa verossimilhança se estende para regras e códigos, onde criam arcos narrativos que trazem aspectos da personalidade dos artistas. Essa criação de arcos narrativos se estende à habilidade metatexto, em que se observa que grande parte das referências para a criação dessas artes vem de um entrecruzamento com fontes secundárias. Essas fontes servem também como lacunas para o desenvolvimento de novos arcos.

A segunda dimensão da proposta, a Arquitetura Informacional, busca analisar a interação desses fãs-artistas com o X. Através da amostra, observamos como uma nova informação pode desdobrar instantaneamente a criação e divulgação de novos conteúdos, reforçando então essa característica. No dia 7 de julho de 2025, ao embarcar no aeroporto de *Incheon*, os artistas

protagonizaram uma cena ao darem as mãos em cumprimento. Essa cena é reimaginada pelos fãs em suas artes quase que instantaneamente, considerando o tempo de uma produção artística.

A interação social, que tem como finalidade a identificação de interações em que a reciprocidade não é o fator principal, se manifesta na comunidade criativa de *fanart JiKook*. Por meio de releituras feitas de personagens de outros universos criados na comunidade, e também através da divulgação de outras obras e projetos não individuais. Tem-se como a *hashtag* mais recorrente *#Jikook*, trazendo essas produções para o escopo amplo do universo. Portanto, identifica-se mais uma forma de aumentar a visibilidade por parte dos criadores. A última habilidade, como a análise se pauta na produção de *fanarts*, toda a amostra utiliza recursos multimodais como mensagem principal a ser veiculada no *tweet*.

Por fim, na Pedagogia do Pop observa-se que esses fãs-artistas são em sua maioria mulheres de países do Sul Global. Em algumas dessas artes identificaram-se formas de resistência à ocidentalização através do traço e da língua utilizada. Além disso, esses perfis, apesar de conterem algumas informações pessoais, ainda se baseiam no anonimato. Esta característica se configura como uma estratégia de sobrevivência para mulheres ao longo da história, e que no contexto do *fandom*, ao criar essas personas, elas podem consumir e se expressar livremente, sendo uma forma de resistência mobilizada para ocuparem esse espaço sem julgamentos (Oliveira, 2021).

Já em temática, esses criadores retratam um casal composto por dois homens, trazendo a representação de família em diversos formatos, modificando uma concepção social frequentemente imposta aos nossos imaginários através da heteronormatividade. Na habilidade repertório midiático é feita respeitando características pessoais dos artistas que reforcem a atribuição deles a determinados papéis. Finalizando, a controvérsia, aparece em toda a amostra por se tratar da prática de *shipp*. Essa habilidade confere se esses fãs atribuem outros significados ao universo de referência, explorando pontos que não se fazem presentes no contexto original.

Conclusão

Direcionar o olhar para essas fãs-artistas inseridas no *fandom* do BTS já desafia as lógicas hegemônicas impostas e enriquece os estudos deste campo de pesquisa. Essas fãs, como demonstra a amostra, são em sua maioria mulheres de países do sul global, e desafiam diariamente as normas impostas nesse ambiente através de suas produções. Ao se relacionar com o objeto, elas organizam

e absorvem informações de diversas fontes, mobilizam repertórios midiáticos e culturais, criam novas camadas interpretativas, além de desenvolverem e aprimorarem suas habilidades técnicas de produção, como nesse caso, evidenciada pela ilustração digital. Além disso, essas fãs também subvertem as lógicas da plataforma X, ao mobilizar o imaginário algorítmico que possuem sobre a mesma, reinventando e subvertendo padrões ao retratar um casal composto por dois homens, e resistirem a papéis e temas considerados apropriados para as mulheres na sociedade.

Referências

BENNETT, L. Tracing textual poachers: reflections on the development of fan studies and digital fandom. **The Journal of Fandom Studies**, v. 2, n. 1, p. 5-20, abr. 2014. DOI: https://doi.org/10.1386/jfs.2.1.5_1.

BONINI, T; TRERÉ, Eo. **Algorithms of Resistance: The Everyday Fight against Platform Power**. Cambridge: MIT Press, 2024.

COULDRY, N; MEJIAS, U A. Data colonialism: rethinking big data's relation to the contemporary subject. **Television & New Media**, v. 20, ed. 4, p. 336-349, 2018.

FECHINE, Y; LIMA, C. O trabalho do fã no texto transmídia: uma abordagem a partir da televisão. **MATRIZES**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 113-130, maio/ago. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v13i20113-130>.

OLIVEIRA, L S de. O anonimato da mulher no fandom. In: FERREIRA, Cinara; GERIBONE, Viviane de Vargas. (org.). **Autoria feminina e performances de gênero**. Porto Alegre: Class, 2021. p. 19-36.

RICUARTE, P. **Descolonizar y despatriarcalizar las tecnologías**. México: Centro de Cultura Digital, 2023.

SIGILIANO, D; BORGES, G. Literacia dos fãs da série brasileira As Five na rede social X. **Journal of Digital Media & Interaction**, v. 7, n. 17, p. 77-92, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34624/jdmi.v7i17.38017>.

SIGILIANO, D. et al. Literacia dos fãs em animês: a resignificação do cânone de Shingeki no Kyojin no Youtube. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPOS, 34., 2025. **Anais [...]**. p. 1-28, 2025.

SRNICEK, N. **Platform Capitalism**. Malden: Polity Press, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3S10qqc>. Acesso em: 11 set. 2025.

VAN DIJCK, J. Ver a floresta por suas árvores: visualizando a plataformização e sua governança. **MATRIZES**, v. 16, n. 2, p. 11-29, 2022.

WINQUES, K. Imaginários algorítmicos: reflexões a partir de um estudo de recepção de matriz sociocultural. **Fronteiras**, v. 24, n. 2, p. 159-170, 2022.